

Textos

Raniel Henrique de Souza

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 17/12/2014

Título : A carta secreta de Analice

Categoria: Contos

Descrição: - Alô, Pedrinho? - Sim, sou eu! - Oi, sou Analice, vamos falar baixinho, por que podem nos ouvir.

- Alô, Pedrinho?

- Sim, sou eu!

- Oi, sou Analice, vamos falar baixinho, por que podem nos ouvir.

- O que está acontecendo?

- Não posso falar, mas te digo uma coisa...

- Então diga.

- Vou te enviar uma carta secreta e não deixe cair em mãos erradas.

- Se é secreta, então irei guardar no porão da casa, naquele tijolo solto. Ninguém irá ver. Mas afinal do que se trata?

- É secreto tu não podes saber. Espero logo desvendar, mas por enquanto, peço-te que a guarde muito bem.

- Irei guardá-la bem direitinho, ninguém irá encontrar.

- Pedrinho e os ratos do porão, será que eles sabem ler?
- Não, são analfabetos.
- Analfabetos?!
- Sim, por que são pobres e desde criança trabalham muito e não tiveram tempo para estudar.
- Coitados! Para quem eles trabalham que não dão folga?
- Eles trabalham para o gato Malvino, que é muito rico. Ele tem uma fábrica de bola de pêlos e os ratos ficam o dia inteiro fazendo casacos para os gatos ricos usarem no inverno. Os gatos ricos trabalham contando dinheiro, e os ratos carregando sacos e mais sacos de moedas para o gato Malvino, que depois, conta o dinheiro.
- Pedrinho vou lhe dizer, se aqueles ratos soubessem ler, o gato Malvino é que iria ver com quantos pelos se faz um casaco!
- Mas, tem o rato Geninho que, de tanto ver meus livros em casa, pediu-me para lhe ensinar a ler.
- Então, se ele aprender a ler, o gato Malvino correrá um sério risco.
- Que risco, Analice?
- Um sério risco de pêlo e pata.
- Afinal, você está ensinando o rato ler?
- Sim. Hoje, o rato Geninho, aprendeu a escrever seu nome e logo estará lendo tudo.
- Breve breve ou um breve distante?
- Breve breve!
- Aguarde amanhã que te enviarei a carta secreta e na semana quem vem contarei tudo. Enquanto isso vou me preparando para uma longa semana de pensamentos e maquinações.

E assim, Pedrinho foi ensinando o rato Geninho a ler e a escrever. Ele é tão esperto que em uma semana leu o livro de Pedrinho. Geninho fugia do trabalho para aprender as letras e, um dia poder fugir do gato, e levar a sua família para viver livremente. O gato Malvino cada dia ficava mais rico com o trabalho dos ratos pobres e coitados. Analice tramava algo, enquanto o Pedrinho não desvendava o mistério, pois ele não fugia das aventuras.

- Pedrinho? Perguntou Geninho, o rato.
- Diga! Respondeu Pedrinho.
- O que é que tu colocaste lá no porão atrás do tijolo falso?
- Também não sei, apenas sei o que disse Analice: uma carta secreta.
- Podemos abri-la?
- Não, de jeito nenhum! Ela é secreta e se abrirmos, deixará de ser.
- O que será que está escrito de tão importante naquela carta secreta?
- Não sei. Só sei que Analice disse que, se os ratos soubessem ler, os gatos iriam ver com quantos pelos se faz um casaco!

- Mas agora eu sei ler, Pedrinho. Disse o rato Geninho.
 - Geninho?
 - Sim Pedrinho!
 - Além de vocês, há outra colônia de ratos que trabalham para o gato Malvino?
 - Não, mas escutei rumores que, o gato Malvino tem uma sociedade secreta de gatos, que raptam os ratos analfabetos e os levam para uma ilha, para serem cobaias em um laboratório. Não sei se é verdade.
 - Neste caso vou ligar para Analice. Enquanto isso, na casa de Analice, toca o telefone.
 - Residência da Analice, quem gostaria de falar?
 - Boa tarde dona Cora, aqui é o Pedrinho, Analice está?
 - Oi Pedrinho, ela está sim, um momento vou chamá-la.
 - Obrigado!
 - Alô, Pedrinho?
 - Oi Analice, pode me dizer do que se trata a carta secreta?
 - Não Pedrinho, como já te disse, ainda tenho alguns detalhes para resolver. Mas tenho algo que gostaria de saber.
 - Então diga, ora!
 - Geninho, o meu amigo rato, me disse que ouviu falar sobre uma sociedade secreta de gatos que leva ratos analfabetos para uma ilha e fazem experiências com eles.
 - Analice, o que a carta tem a ver com isso?
 - Pedrinho, como ele ficou sabendo disso?
 - Não sei, ele me disse que há rumores pelas ruas do gato Malvino.
 - Está bem. Vou lhe falar do que se trata e, assim você poderá me ajudar. Fique de olho, amanhã estarei na sua casa e levarei comigo um amigo.
 - Tudo bem, até amanhã, tchau!
 - Tchau!
 - ...
 - Então Pedrinho, a Analice te disse algo?
 - Por enquanto nada de novidades, mas ela virá nos contar do que se trata a tal carta secreta.
 - Pedrinho tem algo pra comer, pois até amanhã meu estômago não vai aguentar e a noite parece que vai durar uma eternidade.
 - Calmo Geninho, deve ter ainda o bolo de nozes que minha mãe fez, fique aí vou pegá-lo e já trago.
- Enquanto os dois comiam, às horas passavam. Eles conversavam e liam livros, enquanto fantasiavam algumas histórias adormeceram e na manhã seguinte, chegou... Toc, toc, toc.
- Pedrinho acorde, Analice está á sua espera.

- Hã, ela está aí? Geninho acorde! Analice chegou vamos.
- Heim?
- Vamos, Geninho acorde! Nossa como tu roncas! Não sabia que ratos roncavam.
- Ei, mais respeito, você atrapalhou o meu sono. Cadê o café da manhã?
- Vamos, vou pedir para minha mãe colocar na varanda, na mesa de chá.
- Bom dia, meninos?
- Bom dia Analice, o que tem para nos contar?
- Calma! Primeiro quero apresentar o meu amigo, o ramster Juca. Ele é fera em investigações, por isso pedi a sua ajuda e também, foi quem conseguiu aquela carta.
- Não sabia que tu tinhas amigos ramsters, Analice!
- Tenho sim, e faz tempo!
- Olá Juca, prazer em conhecê-lo.
- O prazer é todo meu Pedrinho, e o seu amigo, como se chama?
- Este é o Geninho, que quando ele está comendo, não consegue escutar ninguém, hahaha!!
- Pessoal, temos que ter cuidado para que mais ninguém nos escute.
- Fique tranqüila, vou pedir ao Duque, o meu cão, que fique de guarda.
- Fale Analice, o que tem naquela carta?
- Bem, aquela carta foi escrita pela sociedade secreta do gato Malvino, onde conta que eles planejaram e levaram os ratos para a ilha, para fazerem experiências e trabalhos forçados. Está assinada por eles, inclusive o gato Malvino, que é o chefe. Esta é a prova que precisamos para desfazer essa sociedade e acabar de uma vez por todas com o autoritarismo.
- Mas Analice, o que iremos fazer?
- Fique tranquilo, o Juca, está cuidando.
- Diga Juca, o que você pretende fazer?
- Já enviei os recados para os líderes das colônias de ratos e ramsters, convocando-os para uma revolução em massa. Iremos enfrentá-los para provar no tribunal dos animais, que os gatos estão nos explorando.
- Então, quando será esta revolução, Juca?
- Será hoje na calada da noite, quando iremos entregar a carta para o Rino, o rinoceronte juiz e depois sairemos para pegá-los.
- Mas eles são mais fortes que nós.
- Estaremos em maior número e eles cairão na armadilha, já está tudo combinado com as colônias.

Enquanto passavam horas maquinando o plano para pegar os gatos e denunciar a sociedade secreta, Pedrinho e sua turma levaram a carta ao juiz Rino, o rinoceronte.

-Vamos, está na hora pessoal! Disse ansiosa Analice, em uma ninhada de ratos camundongos, ramsters espíões. Uma menina esperta, com sardinhas no rosto, um

menino culto com seu amigo rato contador de moedas e principiantes dos livros de histórias, enfrentaram os gatos e, juntos prenderam os malfeitores. Daquele dia em diante os ratos ficaram livres e Pedrinho, o menino culto, com o seu amigo Geninho o rato, passaram a alfabetizar os camundongos.

E, eu digo aos meus amiguinhos, que a leitura é o melhor caminho para o conhecimento. Então até a próxima aventura, vou-me embora, pois lá vem à turma que comigo aprendeu a ler. PS: Pedrinho, o culto e Geninho, o rato.

Data : 28/06/2014

Título : A cor da Alma

Categoria: Poesia

Descrição: O fogo ardendo em chamas queima a robusta madeira na lareira...

O fogo ardendo em chamas
Queima a robusta madeira
Na lareira, e no véu da fumaça
Sobe a sua alma,
E nas sobras de suas cinzas
Aos poucos no chão vão caindo,
Pois se vão
Como em um rito,
E fazendo juz então ao seu dito:
"Do pó vieste, ao pó voltarás."

Data : 01/01/2015

Título : A Presença

Categoria: Poesia

Descrição: quando o silêncio visita o homem e, a vida dele se ausenta,

Sou a presença na ausência,
quando o silêncio visita
o homem e,
a vida dele se ausenta,
o pranto se faz presente,
e no canto da mente
se ouve o grito
do pensamento inquieto.

Data : 01/01/2017

Título : A Pressa

Categoria: Poesia

Descrição: com olhar no imediatismo social, as pessoas se esquecem de viver, numa ânsia para ultrapassar o tempo esquecem que são seres humanos, eis esta visão em forma de uma poesia filosófica.

O espírito sufoca
no suspiro da pressa,
amarga-se no tique-taque
das horas,
range os dentes pela
ânsia em ultrapassar
algo desconhecido,
descolore a vida real
e vegeta na angustia
da ansiedade desnecessária.

Data : 05/03/2016

Título : A Ruína na Casa Grande

Categoria: Poesia

Descrição: Na chuva ficaram expostas As cabeças dos senhores.

A casa grande está
Em ruínas,
Suas portas e janelas
Castigadas pelo tempo
Foram se enfraquecendo.
Os cupins, se alimentaram do
Miolo das fortes vigas,
Os telhados vieram abaixo e
Na chuva ficaram expostas
As cabeças dos senhores.
As portas da senzala se abriram
Fortificaram o braço escravizado
E liberto foram as almas que
Presas estavam para que
Desfrutassem da casa nova que
Sem preço, construíram.
Seu nome, Brasil,
Grande e misturado com o tempo
Foi ganhando vida e a voz
Do morro alto bradou, e por fim
a casa grande desabou.

Data : 01/01/2015

Título : A Vida

Categoria: Artigos

Descrição: A vida pode ser considerada um breve momento de existência[...]

O mundo sem ninguém ainda continua sendo ele mesmo, mas o homem sem a vida seria ele mesmo? Podemos definir a vida de várias formas, nas palavras de Platão a vida e a alma significava “a capacidade de mover-se por si”, já Tomás de Aquino afirmava que a vida significava “a substância à qual convém por natureza mover-se ou conduzir-se espontaneamente e de qualquer modo para a ação”, “portanto a alma é seu princípio”. Para entendermos o que se pode entender por vida, podemos observar que, quando nascemos, à medida que vamos amadurecendo naturalmente temos o poder da escola, adquirimos o hábito de tomar decisões sejam elas quais forem.

Um exemplo: “Um motorista está em seu potente carro, sabendo ele que pode atingir uma velocidade incrível, mas que naquele momento ele se encontra em uma estrada com muitas curvas fechadas e está chovendo e na sua frente há caminhões e carros que andam lentos, ele com pressa acelera deduzindo que terá tempo de ultrapassar, mesmo estando em uma curva fechada e com as péssimas condições climáticas que se apresenta, sem poder visualizar direito em sua direção vem uma carreta carregada de materiais, sem tempo ele acaba colidindo e vindo a óbito, em questão de segundo o desastre tinha acontecido.”

Neste exemplo podemos ver que em uma definição aproximada, a vida pode ser considerada um breve momento de existência, ela ao mesmo tempo em que é cheia de cores, sentimentos e outros fatores que nos move, forte em algumas situações, ele é constantemente frágil, a vida e como uma faísca, uma chama em um palito de fósforo, quanto mais arde, mais queima mais rápido o seu combustível que é o palito se vai e no final ela se acaba, mas dura apenas alguns instantes, mas se termos consciência disso podemos com esse palito transferir a chama do fogo para um amontoado de lenha em uma lareira, com certeza ela irá durar mais, e zelando para que a lenha não acabe em cinza depositando novas lenhas, a chama não se apagará tão cedo, em certo momento sim, mas na hora certa, quando o frio não mais nos espantar e não precisarmos mais da chama acesa, quando o verão se aproximar, aí sim pela naturalidade dessa situação, a chama se apaga. Dessa forma podemos comparar o ser humano forte em sua essência, mas frágil em seu corpo físico, nas suas decisões, assim tornando a vida frágil como uma chama de fogo, compreendendo que a vida é mais frágil do que podemos imaginar.

Data : 23/07/2014

Título : Adão e Eva já nasceram adultos?

Categoria: Artigos

Descrição: Todos parecem ter o mesmo pensamento quando se trata de amadurecimento, mas sem querer colocar a religião no meio, mas questionando a história, a reflexão seguinte; ?As únicas duas pessoas que já nasceram adultas foram Adão e Eva.? Já pararam para refletir?

Todos parecem ter o mesmo pensamento quando se trata de amadurecimento, mas sem querer colocar a religião no meio, mas questionando a história, a reflexão seguinte; “As únicas duas pessoas que já nasceram adultas foram Adão e Eva.” Já pararam para refletir? Daí eu penso que eles então também já nasceram sabendo fazer basicamente tudo como: caminhar sozinho sem primeiro engatinhar como manda a ordem natural da vida, falar corretamente entre outras coisas, simplesmente nasceram já adultos sem a necessidade de precisarem ser amamentados e alimentados, ao contrário todo o resto da humanidade que precisaram passar pelo processo de gestação e pelo restante da ordem natural de amadurecimento físico e mental. E você aí já parou para refletir sobre isso? Eis uma questão a se pensar, pois sabemos que a ordem natural da vida passa pelos seguintes processos: Infância que ocorre do primeiro dia de vida até o primeiro ano de vida, meia infância ocorre aproximadamente aos seis anos de idade onde elas têm um melhor senso do certo e errado, fase juvenil, conforme as crianças se aproximam dos nove e dez anos, elas se tornam mais independentes e se começa a perceber as mudanças físicas da puberdade, a fase da adolescência ocorre entre os 12 e 18 anos, as crianças experimentam várias mudanças físicas e mentais. De acordo com o National Institutes of Health (NIH), o início do ciclo menstrual de uma menina normalmente ocorre dois anos após o início da puberdade. O NIH relata que os meninos não começam a puberdade com um marco característico, e tendem a amadurecer os órgãos genitais adultos aos 16 ou 17 anos. Durante este tempo de mudança física, os adolescentes podem tornar-se mais auto-centrados e por fim a fase adulta considera-se idade adulta quando uma pessoa tem idade e comportamento adequado para ter responsabilidades como operar um veículo, votar, casar, assumir um contrato e servir nas forças armadas. O processo de amadurecimento não termina na adolescência e continua ao longo da vida adulta conforme as necessidades psicológicas, de segurança e de auto-realização são atendidas. A maioria é dividida em três categorias: jovem-adulto, meia idade e terceira idade. há dois textos de Mário Quintana que fala sobre fases da vida e que me chamou a atenção:

“Para Pensar

Existe apenas uma idade para sermos felizes, apenas uma época da vida de cada pessoa em que é possível sonhar, fazer planos e ter energia suficiente para os realizar apesar de todas as dificuldades e todos os obstáculos. Uma só idade para nos encantarmos com a vida para vivermos apaixonadamente e aproveitarmos tudo com toda a intensidade, sem medo nem culpa de sentir prazer. Fase dourada em que podemos criar e recriar a vida à nossa própria imagem e semelhança, vestirmo-nos de todas as cores, experimentar todos os sabores e entregarmo-nos a todos os amores sem preconceitos nem pudor. Tempo de entusiasmo e coragem em que toda a disposição de tentar algo de novo e de novo quantas vezes for preciso. Essa idade tão fugaz na nossa vida chama-se presente e tem a duração do instante que passa..”

Mario Quintana

Poema da gare de Astapovo

O velho Leon Tolstoi fugiu de casa aos oitenta anos

E foi morrer na gare de Astapovo!

Com certeza sentou-se a um velho banco,

Um desses velhos bancos lustrosos pelo uso

Que existem em todas as estaçõezinhas pobres do mundo

Contra uma parede nua...

Sentou-se ...e sorriu amargamente

Pensando que

Em toda a sua vida

Apenas restava de seu a Glória,

Esse irrisório chocalho cheio de guizos e fitinhas

Coloridas

Nas mãos esclerosadas de um caduco!

E então a Morte,

Ao vê-lo tão sozinho aquela hora

Na estação deserta,

Julgou que ele estivesse ali a sua espera,

Quando apenas sentara para descansar um pouco!

A morte chegou na sua antiga locomotiva

(Ela sempre chega pontualmente na hora incerta...)

Mas talvez não pensou em nada disso, o grande Velho,

E quem sabe se ate não morreu feliz: ele fugiu...

Ele fugiu de casa...

Ele fugiu de casa aos oitenta anos de idade...

Não são todos que realizam os velhos sonhos da infância!

Mario Quintana

E você ai já parou para refletir sobre isso? Eis uma questão a se pensar. Já parou para pensar que Adão e Eva de certo modo nasceram sem pai e sem mãe de carne e osso, nasceram órfãos de pais terrestres e não passaram pelas primeiras fases da vida, mas então eu crio outra questão. “qual a idade eles tinham quando foram criados?” Todos imaginam que o maior pecado que eles cometeram foi provar do sexo, se eles cometeram esse erro, então pensando pela lei do homem paramos e pensamos um pouco, hoje se você tiver menos de dezoito anos se não for emancipado, não se casa, perante a lei para se casar sem impedimentos é preciso ter dezoito, e o Grande Criador faria pessoas menores de idade? No mínimo eles

teriam dezoito anos de idade, maduros? Talvez, mas talvez seja ignorância pensar dessa maneira, de qualquer forma o início da vida é um grande mistério e um grande tema a se discutir.

Data : 27/08/2014

Título : Aliens

Categoria: Poesia

Descrição: Os ETs andam por aí perambulando, vagando pelo espaço sideral,

Os ETs andam por
aí perambulando,
vagando pelo espaço
sideral,
naquele qual fica
na mente enquanto
o cientista engana
a gente,
os ETs,
ficam perdidos por aí,
naquele espaço sideral
imaginário,
de Hollywood.

Data : 22/03/2014

Título : Alucinações

Categoria: Poesia

Descrição: Àquela saudade que batia como uma simpatia numa

Alucinações

Àquela saudade que batia
como uma simpatia numa
incessante melodia,
a ansiedade batia na
porta do meu peito
no delírio do meu leito
aquele aperto, no relampejo
daquela noite escura,
seduzia e reluziam
os meus olhos
negros alucinados.

Data : 18/01/2016

Título : Amizade Passageira

Categoria: Poesia

Descrição: ...Meu sorriso é breve e Continuo caminhando Agora devagar...

Um piu esquecido lá no galho
Passo a passo vou caminhando,
O passarinho que me chama
Lá do alto daquela pitangueira
Vai piando e pulando os galhinhos
Tão só.
Suas asas pequeninas batem
Voo até os meus ombros
E os seus olhinhos me fitam,
Meu sorriso é breve e
Continuo caminhando
Agora devagar.

O sol vai se escondendo lá
De trás das nuvens
E o vento vem saudar
Com um beijo no
Meu rosto
As penas do passarinho
Se agitam, e ele se vai.

Data : 16/06/2014

Título : Amor de Pai - I

Categoria: Contos

Descrição: John poderia ter nascido de um pai diferente, mas talvez esse não fosse o propósito em sua vida, mas afinal o que seria John sem seu protetor...

I

Eu poderia dar a última gota do meu sangue a John, ao ponto de não poder mais sentir o mundo. Não poderia recusar a vida para quem desejei que viesse ao mundo, John era minha única razão pelo qual eu guardava escondido de todas as minhas moedas de ouro que meu pai me deixou, mas nem sempre foi assim, pois eu nasci surdo e mudo e em voz alta nunca pude gritar para o mundo quando tive vontade, me casei tive John e sua mãe se foi no parto, e foi se então um pedaço meu, mas John ficou para completá-lo eu o segui amando e lhe dando muito amor e carinho. Ele cresceu forte e saudável, levei o para a escola e todo o dia dizia para prestar atenção na aula com gesto e sinais. De repente um dia vi que John veio todo o caminho da escola para casa triste com alguma coisa, chegamos a casa e perguntei a John o que o deixara tão aborrecido, e para o meu amargo espanto ele me olhou furioso e escreveu em um pedacinho de papel: “Estou cansado de ser magoado pelos meus colegas da escola por ter um pai surdo e mudo que fica fazendo sinais e caretas por não saber falar, você poderia ser ao menos mais discreto?” Rapidamente fui jogado em um abismo profundo, me calei e fiquei sem resposta afinal estava eu diante do ser que eu mais amava e cuidara com todas as forças que eu tinha, só depois de alguns instantes, saí da frente de John fui para a sala, sentei no sofá, mas tive uma brilhante idéia. Corri até a padaria na esquina comprei uma torta de chocolate com maçã, pois era a preferida de John e eu iria fazer uma surpresa para ele. Preparei a mesa peguei um bilhete e nele eu escrevi: “Querido John, me desculpe por ter nascido surdo e mudo, mas quero dizer que te amo e sempre vou amá-lo e não importa o que aconteça comigo sempre irei protegê-lo, e em qualquer situação estarei ao seu lado, por favor, perdoe-me”. Ensaiei a melhor

maneira de mostrar e demonstrar o meu pedido de desculpa, com tudo pronto fui procurá-lo no fundo de casa onde ele costumava brincar depois do almoço, mas não o encontrei, quando voltava para dentro de casa vi John caído debaixo do pé de goiaba todo machucado, ele tinha escorregado e batido a cabeça com isso perdeu muito sangue, peguei-o em meus braços e meu rosto já transbordava em lágrimas e eu não podia gritar, corri e parei em frente ao primeiro carro que passava na rua da nossa casa, pedi ajuda em sinais, e logo em seguida peguei minhas moedas que há tempos eu guardava para dar a John quando ele completasse seus dezoito anos e fomos para o hospital, logo fomos atendidos, levaram ele para a emergência, e em sinal com muito desespero gesticulei ao médico que não deixasse meu filho morrer, tirei do bolso uma bolsinha que estava com as moedas de ouro, mostrei para o doutor e fiz sinal que o pagaria com ouro mas que não deixasse meu filho morrer, daria meu carro, minha casa, e se fosse possível que pegasse ainda todo o meu sangue para repor o do meu filho. Então o doutor disse que sentia muito, mas John tinha perdido muito sangue e que seria necessário no mínimo quatro litros de sangue, mas o hospital não tinha essa quantidade disponível no momento e nem tão logo conseguiria reunir essa grande quantidade, prontamente disse que seria o meu sangue que salvaria John, e enquanto o médico fez os documentos da ciência do risco de vida que eu correria escrevi esta carta para John, para pedir desculpa por ter morrido, apenas quis que ele vivesse, mas apesar disto estaria sempre com ele em seu coração, John eu amo você. Ass.: Papai!

Data : 24/03/2014

Título : Andeiro

Categoria: Poesia

Descrição: Desvalido de um andeiro estranho longe na caminhada tristonha...

Andeiro

Desvalido de um andeiro estranho

longe na caminhada tristonha,

Arvoreja uma árvore,

dará seu fruto ao longo

e num esticadeiro tempo

Gozeia a ave que passareia

o céu azulado e esbranquiçado

onde nadeia as gostas d'água

E onde vagareia os raios de sol
e noiteia a luz da lua
Na escurata da noite traiçoeira,
com seu rosto brindando
luzetas lindas sabor de amor.

Data : 27/08/2014

Título : Azul violeta

Categoria: Poesia

Descrição: Fazendo pose a violeta faz cara de triste,

Fazendo pose
a violeta faz
cara de triste,
curva-se,
fingindo uma
dor de caule,
murchando suas
folhas
atrai os viajantes
pra mimá-la com
algumas gotas
d'água fresca,
exala por suas
pétalas no
frescor da brisa
seu perfume
em agradecimento
pra viagem ficar
alegre.

Data : 10/07/2014

Título : Brigas

Categoria: Poesia

Descrição: Se contudo foste é porque a saudade virá,

Se contudo foste
é porque a saudade virá,
se contudo ficares,
é certo, irás,
se contudo vais, é certo,
não queres então ficar.

Data : 27/08/2014

Título : Candeeiro

Categoria: Poesia

Descrição: Lamparinando, suspensa no canto da área na velha casinha do sítio,

Lamparinando,
suspensa no
canto da área
na velha casinha
do sítio,
a candeia iluminava
com sua cortiça
ardendo

em sua quente
chama,
nos vaga-lumes
que ali passavam
causava uma imensa
inveja,
alimentada pelo
azeite virgem,
o pavio mergulhado
traspassava
a pequena rodela
de madeira,
reluzia na outra
ponta a inveja
dos insetos brilhantes.

Data : 23/03/2014

Título : Charuto

Categoria: Poesia

Descrição: O charuto Que ar que nada,

O charuto
Que ar que nada,
É a musica do meu bico
Esse que caminhando assovio
Essa melodia melancólica
Eufórica que
De longe alguém escuta
E com o chapéu e a gravata
Enforcada no pescoço passa de pressa,
É a fome é o medo

É a vontade de chegar
E acender a lareira
Criar fumaça no charuto fedorento.

Data : 17/08/2014

Título : Chega de mim

Categoria: Poesia

Descrição: Já chega de partir pelos rabiscos do grafite,

Já chega de
partir pelos rabiscos
do grafite,
com as letras
lançadas feito
um feitiço
potente e latente,
ele escoia pelas
veias pulsantes,
já chega de
correr pelas linhas
tortas,
traçadas na rua
fria,
já chega de ser,
um poeta ausente,
feliz e

contente.

Data : 05/03/2011

Título : Depois da vida só há lembranças

Categoria: Poesia

Descrição: Digas a Aurora que hoje não volto,

Digas a Aurora
que hoje não volto,
hoje não,
hoje somente vou,
não chego e não vejo,
não mais, não hoje,
somente na mente
eu planto a semente
que debaixo do lençol marrom
há de nascer,
há de crescer,
há de florescer a saudade
que Aurora há de sentir.
Aqui jaz um homem que
da vida cansado se deitou
num profundo sono.

Data : 24/03/2014

Título : Depressão

Categoria: Poesia

Descrição: Às vezes eu tenho vontades, às vezes me vem às maldades...

Depressão

Às vezes eu tenho vontades,
às vezes me vem às maldades,
às vezes então só se tem o além,
às vezes nem vejo quem de longe vem
às vezes eu peço que nem a morte me poupe também.

Data : 22/09/2014

Título : Depressão pós-guerra

Categoria: Poesia

Descrição: Peleando com o vento de minhas palavras,

Peleando com
o vento de minhas
palavras
vou
matutando com
a espada
desembainhada,
afiada e apontada
para o horizonte
de minhas veredas
estreitas,

Vou conduzindo meus
pés,
ferindo os traços
das finas linhas,
escaldando-me no
sol rachante

viajo léguas,
no caminho
encontro
trincheiras
caídas,
parreirais
destruídos,
assim peleio
dia após dia
com o silêncio
de minhas
angustias.

Data : 26/01/2015

Título : Destino Pintado

Categoria: Poesia

Descrição: Minha teimosia desfaz meu cansaço e,

Minha teimosia desfaz
meu cansaço e,
de passo em passo
desenho meu caminho
escaldante nessa terra
seca,
a coragem que corre
nas veias do meu corpo
segue a alegria
que tinge meu
coração.

Data : 21/07/2015

Título : DIE GROSSMAMA WIRD EIN KIND

Categoria: Contos

DIE GROSSMAMA WIRD EIN KIND

Die Grossmama Eugenie war Klein, rundlich und trug stets eine grosse Brille auf der Nase, ebenfalls war sie frisiert mit einem Haarknotem, kleidete immer eine Hemdbluse deren Knöpfe richtig zu der Farbe der Schuhe passten.

Kurz, sie war immer elegante, parfümiert, und niemals hatte sie je eine Kleidung verkehrt angezogen

Jeden Tag, morgens früh, reinigte die Grossmama das ganze Haus, der Inhalt des Eisschranks wurde in Ordnung gemacht, sie spülte das sämtliche Geschirr und versorgte alles am richtigen Platz.

Und wenn die Mutter zur Arbeit ging, liess sie mich zu Hause, nahm Abschied von mir mit einem Kuss auf die Wange und befahl mir dass ich mich gut benehmen sollte.

Die Grossmama behütete mich immer, gab mir einen Kuss und sprach: - Anna, mein liebes Enkelkind, komm und umarme mich, ich sehne mich zu Dir!

Aber die Grossmama blieb Ernst, sie gab mir immer wohlgemeinte Ratschläge, ordnete alles was ich durcheinander gemacht habe, und wenn nötig, tadelte sie mich sogar. So: _ Komm her Anna, mach nicht dieses, berühre nicht jenes, lass es nicht herunterfallen, denn es könnte zerbrechen, schneide keine Grimasse, sonst kommt der Buhmann!

Komm her, Du hast dein Kleid verkehrt angezogen, lass mich das zurechtmachen!

Eines Tages sagte die Grossmama: - Anna, meine kleine, Du bist aber ein unartiges Kind. Ich, da ich es nicht verstanden habe, schaute ich Grossmama na und frug: - Was bedeutet ein "unartiges Kin"?

Sie nahm mich auf den Schooss und erwiderte:

Ein unartiges Kind bereitet Unfug, mach Unordnung, schneidet Grimassen, entnimmt Sachen ohne Erlaubnis, folgt nicht wenn die Grossmama, der Grosspapa, Mutter oder Vater sagen was es nicht tun oder nicht nehmen darf.

- Ach so! Jetzt habe ich es verstanden. Also, ich bin ein unartiges Mädchen und Du, Grossmama, bist ein unartiges Kind?

- Nein. Ich bin schon erwachsen, und erwachsene Leute sind nicht unartig.

- Aber Grossmama, wirst Du nicht einst ein unartiges Kind werden?

-Nein, sicher. Und jetzt ist der Fragen genug. Geh'n spielen!

Ich ging in den Hof spielen und stelle mir vor, wie es wäre, wenn die Grossmama ein unartiges Kind würde...aber, plötzlich, eines Tages...

Die Mutter brachte mich zu Grossmamas Haus und da saß die Grossmama lächelnd mit ihrer grossen runden Brille auf der Nasenspitze.

Sodann liess mich die Mutter dort, entfernte sich und begab sich in das Klosett, indem ich zur Grossmama schaute und sah dass sie sich erhobte und in ihres Zimmer ging.

Ich folgte ihr und gleich sah ich ihren Schuh auf dem Tisch.

In dem Ofen erblickte ich ein Polsterkissen.

Ich öffnete den Eisschrank in dem sich kein Stoss Bücher befand und auf dem Waschbecken lag ein Krug mit Blumen.

Plötzlich kam die Grossmama aus ihrem Zimmer mit Schuhen zweier verschiedenen Farben, auch die Knöpfe der Bluse passten nicht zu den Schuhen.

Sie sagte: - Anne, meine Liebe, was findest Du von meiner neuen Küche? – Ich habe alles für Deine Mutter eingerichtet!

Ich eilte zur Tür des Badezimmers und schrie laute: "Mutter! Die Grossmama wird jetzt ein Kind und zwar ein unartiges"

Die Mutter verliess den Abort und tadelte mich: Anne!!! – Welch eine Art so von der Grossmama reden!

Kaum hatte sie das gesagt, schaute sie in die Küche und sah den von der Grossmama angerichteten Durcheinander, schaute mich an und frug mich: - Hast Du die Küche der Grossmama in Unordnung gemacht? Und ehe ich antworten konnte, meldete sich die Grossmama und sprach: - Hat dir meine neue Ausstattung der Küche gefallen?

Meine Mutter blickte die Grossmama an und frug:

- Was ist hier. Geschehen?

Die Grossmama erwiderte dass sie das Haus schöner machen wollte.

Dies fand aber die Mutter sonderbar und stellte fest dass rein nichts mehr am richtigen Ort war. Demzufolge beschloss sie den Doktor rufen, und als dieser kam untersuchte er die Grossmama, stellte einige Fragen, schrieb etwas auf das Rezept das er aus seinem schwarzen Köfferchen entnahm, reichte das Rezept der Mutter und sagte zu ihr: - Die Frau Eugenie hat Alzheimer.

Erschrocken sprang ich zu meiner Mutter und frug: - Mutter, was bedeutet dieser seltsame Namen der der Doktor erwähnt hat?

Die Mutter nahm mich auf ihren Schoß und erklärte: - Mein töchterchen, die Grossmama kann dich jetzt nicht mehr behüten, denn sie ist jetzt auch ein unartiges Kind geworden.

Ich guckte die Grossmama an, nahm sie zur Hand und sagte: - Grossmama, jetzt bist du auch ein unartiges Kind wie ich!

Die Grossmama hat sich wahrhaftig in ein unartiges Kind verwandelt..

Jeden Tag spielte ich mit ihr. Einmal hat Grossmama soviel angestellt, so dass die Mutter mir folgendes sagte:

Eines Tages sagte die Grossmama: - Anna, meine kleine, Du bist aber ein unartiges Kind. Ich, da ich es nicht verstanden habe, schaute ich Grossmama na und frug: - Was bedeutet ein "unartiges Kin"?

Sie nahm mich auf den Schooss und erwiderte:

Pág. 09

Ein unartiges Kind bereitet Unfug, macht Unordnung, schneidet Grimassen, entnimmt Sachen ohne Erlaubnis, folgt nicht wenn die Grossmama, der Grosspapa, Mutter oder Vater sagen was es nicht tun oder nicht nehmen darf.

- Ach so! Jetzt habe ich es verstanden. Also, ist ich ein unartiges Mädchen und Du, Grossmama, bist ein unartiges Kind?

- Nein. Ich bin schon erwachsen, und erwachsene Leute sind nicht unartig.

- Aber Grossmama, wirst Du nicht einst ein unartiges Kind werden?

-Nein, sicher. Und jetzt ist der Fragen genug. Geh'n spielen!

Pág. 10

Ich ging in den Hof spielen und stelle mir vor, wie es wäre, wenn die Grossmama ein unartiges Kind würde...aber, plötzlich, eines Tages...

Pág. 11

Die Mutter brachte mich zu Grossmamas Haus und da sah die Grossmama lächelnd mit ihrer grossen runden Brille auf der Nasenspitze.

Pág. 12

Sodann liess mich die Mutter dort, entfernte sich und begab sich in das Klosett, indem ich zur Grossmama schaute und sah dass sie sich erhobte und in ihres Zimmer ging.

Pág. 13

Ich folgte ihr und gleich sah ich ihren Schuh auf dem Tisch.

Pág. 14

In dem Ofen erblickte ich ein Polsterkissen.

Pág. 15

Ich öffnete den Eisschrank in dem sich kein Stoss Bücher befand und auf dem Waschbecken lag ein Krug mit Blumen.

Pág. 16

Plötzlich am die Grossmama aus ihrem Zimmer mit Schuhen zweier verschiedenen Farben, auch die Knöpfe der Bluse passten nicht zu den Schuhen.

Pág. 17

Sie sagte: - Anne, meine Liebe, was findest Du von meiner neuen Küche? – Ich habe alles für Deine Mutter eingerichtet!

Pág. 18

Ich elite zur Tür des Badezimmers und schrie laute: "Mutter! Die Grossmama wird jetzt ein Kind und zwar ein unartiges"

Pág. 19

Die Mutter verliess den Abort und tadelte mich: Anne!!! – Welch eine Art so von der Grossmama reden!

Pág. 20

Kaum hatte sie das gesagt, schaute sie in die Küche und sah den von der Grossmama angerichtigten Durcheinander, schaute mich na und frug mich: - Hast Du die Küche der Grossmama in Unordnung gemacht? Und ehe ich antworten konnte, meldete sich die Grossmama und sprach: - Hart dir meine neue Ausstattung der Küche gefallen?

Meine Mutter blickte die Grossmama na und frug:

- Was ist hier. Geschehen?

Die Grossmama erwiderte das sie das Haus schöner machen wollte.

Pág. 21

Dies fand aber die Mutter sonderbar und stellte fest das rein nichts mehr am richtigen Ort war. Demzufolge beschloss sie den Doktor rufen, und als dieser kam untersuchte er die Grossmama, stellte einige Fragen, schrieb etwas auf das Rezept das er aus seinem schwarzen Köfferchen entnahm, reichte das Rezept der Mutter und sagte zu ihr: - Die Frau Eugenie hat Alzheimer.

Pág. 22

Erschrocken sprang ich zu meiner Mutter und frug: - Mutter, was bedeutet dieser seltsame Namen der der Doktor erwähnt hat?

Pág. 23

Die Mutter nahm mich auf ihren Schooss und erklärte: - Mein töchterchen, die Grossmama kann dich jetzt nicht mehr behüten, denn sie ist jetzt auch ein unartiges Kind geworden.

Ich guckte die Grossmama na, nahm sie zur hand und sagte: - Grossmama, jetzt bist du auch ein unartiges Kind wie ich!

Pág. 24

Die Grossmama hat sich wahrhaftig in ein unartiges Kind verwandelt..

Jeden Tag spielte ich mit ihr. Einmal hat Grossmama soviel angestellt, so dass die Mutter mir folgendes sagte:

Pág. 25

- Die Grossmama ist eingeschlafen ob soviel unartigkeiten. Jetzt wird sie zu einem wunderschönen Ort gebracht, wo sie mit den Engelein spielen wird.

Pág. 26

Die Mutter weinte und gab mir einen Kuss, aber ich war nicht traurig, denn, überlegte ich, schliesslich ist jetzt die grossmama auch wieder ein Kind und darf sogar mit den Engeln spielen und ich selber werde zukünftig eine erwachsene Person sein.

Data : 17/08/2014

Título : Encomendas e cumprimentos

Categoria: Poesia

Descrição: Se, tu fores pra lá e, passar por cima daquelas nuvens

Se, tu fores
pra lá e,
passar por cima
daquelas nuvens
lhe peço
que meu leves
um recado
meu caro,
digas à Ele

que,
aqui ainda
preciso ficar,
pois tenho
muitas linhas
tortas amareladas
pra desamassar
com o meu grafite
pontudo,
mas contudo,
digas à Ele que,
lembranças
tenho mandado,
que Ele me
mande um pote
cheio de
esperanças.

Data : 22/03/2014

Título : Encontro no café

Categoria: Poesia

Descrição: Aos amigos um pedido, um convite,

Encontro no café

Aos amigos um pedido,
um convite,
um encontro marcado e
quatro pingados sim senhor
por favor, lá vamos nós prosear,
máquinar, falar e gargalhear,

lá fora bem de mansinho,
de outono àquele ventinho,
aquele friozinho, venha e sente-se,
chegou aquele velho e contente amigo,
ele estrondoso
nem um pouco medroso,
lá vem aquele amigo italiano,
onde, foi-se também como o ventinho,
bem rapidinho bem sabidinho,
nosso amigo se foi,
vão então, um á um
se vai , na mesa sobrou
apenas o ventos de nossas
conversas que sairão
da mente para o papel,
nos mesmos dias,
nos mesmos horários,
encontros marcados,
encontro no café!

Data : 16/07/2014

Título : Espiritualidade

Categoria: Poesia

Descrição: A alma se alimenta, se alimenta de fé,

A alma se alimenta,
se alimenta de fé,
assim como a chama
viva de uma vela

devora ardentemente
o pavio,
derretendo aos caldos
a parafina,
fazendo-a reverenciar-se
diante de sua resplandecente
luz

Data : 01/01/2010

Título : Estranho

Categoria: Poesia

Descrição: Tantos rumores e tantos amores, tantos atores e tantos cantores,
tantas vontades e tantas maldades...

Tantos rumores e tantos amores,
tantos atores e tantos cantores,
tantas vontades e tantas maldades,
tanta saudade e tanta falsidade,
tanto orgulho é como um mergulho,
um mergulho no escuro, um mergulho
vazio, um mergulho frio,
que chega me dá um arrepio,
bem de vagar aquele frio
dos pés ao ultimo fio de cabelo,
é esse meu pesadelo.

Data : 14/04/2015

Título : Garôa

Categoria: Poesia

Descrição: Palavras boas são como garôa,

Palavras boas são como
garôa,
vem de fininho e
de mansinho,
todos se agradam e,
ninguém fica encharcado.

Data : 01/01/2015

Título : Importune

Categoria: Poesia

Descrição: Observando, estranhei. As flores fora de suas Estações, floreavam nos jardins das praças.

Importune
Observando, estranhei.
As flores fora de suas
Estações, floreavam
nos jardins das praças.
(estranho)

As rosas, intensificavam
Seu vermelho,
Que violentamente espalhavam-se
Pelas pétalas.

Os girassóis, sorriam para o sol,
Que incansavelmente

Iluminava o dia.

Ah, as azaléias.

Dançavam num movimento

Sincronizado,

Embaladas pelo toque da brisa.

Olhei e estranhei,

Mas sorriu o meu espírito,

Ao ver o belo da natureza

Se manifestar.

Data : 30/07/2014

Título : Insatisfação humana

Categoria: Poesia

Descrição: no agito incessante correm amargurados por uma felicidade vã,

Nos tantos destes

prantos,

na floresta cinzenta

o choro constante

dos bichos espanta,

gritos coloridos,

pálidos e uivosos,

no agito incessante

correm amargurados

por uma felicidade

vã,

as manhãs e tardes

vira rotina e,

os lobos desesperados

enlouquecem,
logo ao meio dia
fazem do sol sua
lua cheia,
e no mais ao pôr do sol
viraram loucos-psicopatas.

Data : 23/03/2014

Título : Ligia está engatinhando (mini coleção)

Categoria: Educação

Descrição: Depois de um longo período já em casa Ligia já estava ambientada com a casa com o cãozinho com as cores da sala era um bebê lindo, era forte saudável,...

Ligia está engatinhando

Depois de um longo período já em casa Ligia já estava ambientada com a casa com o cãozinho com as cores da sala era um bebê lindo, era forte saudável, e sua mamãe tinha muito orgulho dela, Ligia mamava o dia inteiro sempre crescendo e ficando cada vez mais linda. Mas certo dia mamãe brincava com ela no tapete da sala quando por alguns segundos se virou para pegar o chocalho que estava do lado Ligia forçou os joelinhos redondinhos se apoiou com as suas mãozinhas no chão e saiu engatinhando como se fosse um gatinho lento e silencioso, quando mamãe se virou que viu Ligia se engatinhando, gritou para o papai:

_ Papai, a Ligia está engatinhando que coisa mais linda, depressa venha ver.

Papai veio correndo olhar, quando ele viu, pegou sua câmera e registrou para que pudesse mostrar pra família toda, então papai disse:

_parece até um bebê ursinho andando de tão fofinha que é olha só que graça, é o bem mais precioso que papai e mamãe têm.

Ligia engatinhou em direção de seu papai, parou fixou os olhos nele e deu um belo e grande sorriso, ela deu meia volta e saiu engatinhando rapidamente para os braços de sua mamãe, a partir desse dia Lígia não parava mais em um lugar só, sua mamãe e seu papai tinham sempre que estar de olho nela para que ela não se machucasse e não saísse de casa, Ligia engatinhava pra lá e pra cá e a cada dia que passava Ligia ficava mais linda, mais forte e saudável. Ela sempre comia toda a comidinha que mamãe prepara com muito amor e carinho para ela, assim quando chegasse à hora certa ela poderia ter mais força para começar a dar seus primeiros passinhos.

Data : 23/03/2014

Título : Ligia Nasceu (mini coleção)

Categoria: Educação

Descrição: _Ligia nasceu, Ligia nasceu. Lá vem vovó toda feliz gritando nos corredores do hospital dando a notícia pra quem passava.

Ligia Nasceu

_Ligia nasceu, Ligia nasceu.

Lá vem vovó toda feliz gritando nos corredores do hospital dando a notícia pra quem passava.

_ Ligia nasceu Carlos, Ligia nasceu. Tão bonitinha, tão lindinha, gordinha e aquele cabelinho crespo toda bundudinha, mas que gracinha.

Vovó quase sem respirar veio correndo dar a noticia pra Carlos seu genro que aguardava ansioso o nascimento de Ligia na sala de espera do hospital, logo ele também saiu correndo pelos corredores pra ver se poderia ver Ligia que acabara de nascer. Ao bater os olhos na pequena menina de olhos tão negros e aquela pele cor de chocolate aquele que quando coloca boca chega derrete, com aqueles cabelinhos ainda ralos, mas grosso e crespinhos não pode conter suas lágrimas que surgia como uma tromba d'água quando se forma um temporal. Carlos correu logo para dentro do quarto onde estava mamãe e filha deu um beijo na testa de dona Silvonete e acariciou a menina que ainda chorava em seu colo, mas que aos poucos começou se acalmar no peito da mãe, e logo papai já disse:

_ Olha ela tem os olhinhos parecidos com os da mamãe o cabelinhos igual ao meu, vai crescer linda e com muita saúde.

Vovó com muito cuidado deu um beijo e já foi logo dizendo:

_ a vovó tem muitos mimos pra essa netinha tão linda não vejo a hora de levá-la em casa.

Ligia era linda, seus olhos eram pretos como uma jabuticaba, ela era forte e saudável, e sempre sorria pra as pessoas, Ligia era um bebê muito feliz e muito amado por todos que estava em sua volta.

Data : 22/03/2014

Título : Linguagem de Poeta

Categoria: Poesia

Descrição: Poeta é uma dança que nasce assim do nada Sem motivo e vem no mundo

Linguagem de Poeta

Poeta é uma dança que nasce assim do nada

Sem motivo, vem no mundo

pra não demonstrar afeto.

Poeta e o afeto que se esconde

atrás do peito e quando me deito

só vejo escuro.

Já apaguei a luz do abajur e amo,

não eu mesmo,

não somente o poeta dentro de mim,

que confusão.

Tudo não passa de uma ilusão,

então viro me doutro lado

e volto a sonhar novamente.

Data : 10/03/2015

Título : Nascer

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje irei nascer, Em sua mente,

Hoje irei nascer,

Em sua mente,

No seu coração,

Nascer para a história,
Na eternidade de suas
Saudosas lembranças.
Hoje minha carne se foi,
Irá juntar – se ao pó.
Hoje é o parto da minha
Alma pelo útero
Da minha morte.
Hoje, ela dará a luz ao
Meu espírito para a eternidade.

Data : 01/01/2002

Título : Naufrágio

Categoria: Poesia

Descrição: De dia em vão quase sem noção de que não mais existo

De dia em vão
quase sem noção de
que não mais existo
e do tédio me visto,
ainda de nada desisto,
mas afinal ainda nada de mal,
estou em nau,
não vejo olhares,
não sinto lugares,
não ouço a canção
tu cantares ao alares,
aos deuses dos sete mares.
estou sonhando
ou acordado?
Acordado e louco?

Louco e num profundo sono?
Será que estou louco?
Num lapso quase voltei,
quase notei, mas acho sim
que estou louco.

Data : 24/03/2014

Título : Nossa noite sintonia

Categoria: Poesia

Descrição: Cada noite para o seu luar Cada dia para se pôr o sol...

Nossa noite sintonia

Cada noite para o seu luar,
Cada dia para se pôr o sol,
Diante dos meus olhos encontram- se
dois lindos pares de olhos grandes
e brilhantes como duas pérolas negras,
Vejo o suor escorrer por dentro das curvas
de teus seios de um jeito sem graça,
repouso de vagar num leve e baixo suspiro
quando me viro vejo teus lábios
grandes e rosados fechados e quietos,
Suas mãos entrelaçam as minhas
fazendo um circulo pelo nosso corpo
nos tornando em uma só alma,
Morremos de paixão,
nossa respiração apressada,
as pernas trêmulas, o medo e a adrenalina
nos invadem e então começa
mais uma linda noite de sonhos e magia,

Não se escuta mais ruídos
ou barulhos pela janela, pois
apenas a brisa fresca passando
pela cortina de seda que nos envolve,
meu beijo é pra você, cerro os meus olhos
esperando que suas mãos
me vistam de caricias, sua pele macia
me deixa paralisado sem reação,
pois eu, bom nem sei dizer
aos teus olhos tímidos,
mas amo você, é sou mesmo
de morrer por você.

Data : 01/01/2015

Título : O CORPO HUMANO

Categoria: Artigos

Descrição: O corpo humano se decompõe a cada dia que passa assim como um legume que se decompõe depois de colhido, mesmo nós estando vivos nosso corpo tem seu tempo de validade, isso é tão imperceptível aos olhos nus quanto o movimento de translação que a Terra faz ao redor do Sol em 365 dias.

O ser humano é um ser em constante mudança, psíquico e físico, ao decorrer do tempo mudamos de hábitos, opinião e forma física, e esse é o principal objetivo dessa discussão.

Tendo em vista que ao sermos implantados no útero e sermos fertilizados, começamos a nos desenvolver e tomamos forma, são nove meses de total transformação, podemos afirmar que essa transformação é rápida pela complexidade que iremos abordar mais a frente. Ao compararmos doze meses no qual mais um ciclo de vida se conclui consideramos que envelhecemos, assim podemos comparar que os meses em que passamos dentro do útero são o tempo mais rápidos de nossas vidas por ser somente nove meses e após isso serem doze meses, mas porque o envelhecimento acontece? Esse fator acontece no interior das nossas células, lá as mitocôndrias gera a respiração celular para que haja a produção de energia, mas em contrapartida geram também como fatores degradantes radicais livres, essas são por sua vez moléculas com um elétron a menos e com sua fácil reação danificam a própria célula, os danos aumentam com

o tempo fazendo com que o corpo envelheça, além disso, também há outro fator que é a divisão desordenada das células, isso também ajuda para o envelhecimento, essa divisão ao longo da vida faz com que fragmentos do DNA se percam causando algumas incorreções genéticas que são passadas para outras células e o próprio organismo acaba destruindo-as por conter conflitos genéticos.

Com isso posso afirmar que o corpo humano se decompõe a cada dia que passa assim como um legume que se decompõe depois de colhido, mesmo nós estando vivos nosso corpo tem seu tempo de validade, isso é tão imperceptível aos olhos nus quanto o movimento de translação que a Terra faz ao redor do Sol em 365 dias.

Data : 16/07/2014

Título : O grito dos olhos

Categoria: Poesia

Descrição: Do silêncio já bastam os gritos mudos nos olhos

Do silêncio já bastam
os gritos mudos nos olhos
dos loucos,
que acomodados foram
com todo o assombroso
conforto que
o pobre do canário belga
desfruta com seu canto
frio e solitário
em sua gaiola,
e lá o louco e belga
padecerão.

Data : 02/05/2015

Título : O que existe

Categoria: Pensamentos

Descrição: [...]o que existe é o humano e o humano que pensa menos[...]

"Na verdade não existe o branco, preto, parda, mulato, cafuzo, mameluco, amarelo, o que existe é o humano e o humano que pensa menos, mas apesar de existir todo o tipo de discriminação, antes de tudo somos seres humanos".

Data : 12/08/2014

Título : O último vagão

Categoria: Poesia

Descrição: sentado no banco, sozinho, do ultimo vagão do comboio - 1875,

Escondido nas asas
do vento
o perfume que
de Luíza,
eu,
sentado no banco,
sozinho,
no último vagão
do comboio - 1875,
sentia bater no
meu nariz
ao passar pela
pequena abertura
da janela,
no peito a ansiedade
apertava,
na estação,

Luíza aguardava,
e quanto mais
o comboio vaporoso
rugia pelos
trilhos estendido
no chão corria,
mais minha saudade
aumentava,
tamanho era o
tempo em que
eu fiquei longe
e só.

Com seus olhos
brilhantes e um sorriso
resplandescente,
lá parada esperando
ansiosa, Luíza escutava,
de longe vinha o comboio
com suas rodas sobre os
trilhos garganteando,
avisando da minha
chegada,
com seu vestido vitoriano
em tons de rosa leve suave,
com seu lenço nas mãos,
na cabeça repousando,
o seu chapei valenciennes
lhe fazia sombra,
e no meu desembarque
um longo abraço
apertado,
seu leque no braço
pendurado,
o seu criado em
um prestigiado

convite me
insinua um embarque
á charrete La Rapide,
e foi por longos anos
Luíza a dona do
coração
que de cansado partiu
pra na memória
uma gostosa lembrança
ficar.

Data : 21/01/2015

Título : O Velho

Categoria: Poesia

Descrição: O sopro divino de vida me segue, conduz os meus dias.

O sopro divino
de vida me segue,
conduz os meus
dias.

Na largueza dos anos
os fios do cabelo floresce
como as sementes
de algodão.

Os ossos ficam
frágeis quanto
um doce de suspiro
mordido.

Data : 11/07/2014

Título : Observo flores da vida

Categoria: Poesia

Descrição: Se ao longo do tempo nada encontrar,

Se ao longo do tempo
nada encontrar,
também não precisa
então coisa alguma buscar.

Se ao longo do tempo
tudo encontrar,
então alguma coisa
no mundo você irá buscar.

Toda rosa que abre
na porta do mar
não é pra se amar,
não é pra se arrancar,
é só pra se olhar,
é só pra cheirar,
é só exalar e
apenas encantar.

Data : 23/03/2014

Título : Os primeiros passos de Ligia (mini coleção)

Categoria: Educação

Descrição: Ligia crescia forte e saudável engatinhava pra lá e pra cá com aqueles olhinhos meigos grandes e pretos, e um grande e doce sorriso em seu rostinho que Dava gosto de ver.

Os primeiros passos de Ligia

Ligia crescia forte e saudável engatinhava pra lá e pra cá com aqueles olhinhos meigos grandes e pretos, e um grande e doce sorriso em seu rostinho que Dava gosto de ver. Mamãe ficava toda orgulhosa com a linda menina que ficava cada vez mais esperta, papai então sempre dizendo.

_ Mas olha que linda tem o jeito do papai, da mamãe puxou os olhinhos, essa menina vai ser igual a mim.

E mamãe sempre retrucava dizendo:

_É, mas não se esqueça que ela também se parece comigo, portanto acho que vai ter as pernas forte iguais as minhas, e vai poder caminhar bastante.

Não tinha jeito papai e mamãe sempre dizendo com quem Ligia se parecia mais, não deixavam passar nenhum gesto que a menina fazia, logo tratavam de ver se havia algo parecido com o jeito deles. Mas quem não ficava para trás era vovó que sempre que aparecia trazia um mimo para Ligia que era sua netinha muito querida, assim que ela chegava para visitá-la Ligia saía engatinhando com todas as suas forças em direção á vovó, logo já estava no colo recebendo carinhos e beijos, mas não demorava muito lá estava ela correndo pela casa toda de joelhos e mãozinhas no chão a todo vapor. Certo dia Mamãe estava brincando com Ligia na sala quando ela olhou fixos para suas perninhas agarrou no sofá e se levantou, deu três passinhos em direção á mamãe e deu uma gargalhada, mamãe ficou assustada e não teve reação ficou olhando para Ligia, ela deu um beijo em Ligia e disse:

_Papai venha ver depressa Ligia deu os primeiros passinhos.

Papai ai veio correndo viu Ligia novamente dar os passinhos já sozinha, ele ficou tão feliz que foi correndo dar um beijo apertado naquelas bochechas fofinhas de Ligia. Depois disso Ligia começou andar e não parou mais, agora ela só queria saber de caminhar em pé.

Data : 26/03/2014

Título : Passagem

Categoria: Poesia

Descrição: Morrer de sede não é melhor do que morrer de tédio,

Passagem

Morrer de sede não é melhor do que morrer
de tédio,
morrer de medo não é melhor que morrer
de rir,
morrer de saudade não é melhor do que morrer
de vontade,
morrer de frio não é melhor do que morrer
de calor,
morrer de paixão não é melhor que morrer
de amor,
morrer de dor não é mesmo melhor do que
morrer de paz,
morrer pra quem tanto faz não é melhor do que
morrer do que tanto faz,
morrer qualquer um nisso sim não é melhor do que
morrer por você!

Data : 06/08/2014

Título : Pedido fino

Categoria: Poesia

Descrição: Garçom neste pedido marque aí

Garçom neste pedido
marque aí
uma dose
de uísque amor (reserva - pro meu coração),
também de entrada
os beijos dela,
o seus abraços,

de principal o coração
e por favor,
me embrulha,
é pra viagem.

Data : 01/01/2002

Título : PENSAMENTO ANGUSTIANTE

Categoria: Poesia

Descrição: UM DIA A VIDA VEM E BUSCA NUM CANTO ESPREMIDO PELO
CHORO DA ANGUSTIA QUE RASGA

UM DIA A VIDA VEM E BUSCA
NUM CANTO ESPREMIDO PELO
CHORO DA ANGUSTIA QUE RASGA
NUM SOPRO ARDENTE QUE
AO ENTRAR MACHUCA A MENINA
DOS OLHOS E NUM DESCONSOLO
SE VIRA E SEM DEMORA SE
DESFAZ NUM RELÂMPAGO
DE PENSAMENTO,
NUM ACENDER DE LUZ,
CHORO PELO ONTEM
PELO HOJE E PELO AMANHÃ
TALVEZ ENFIM NÃO SEI,
POIS BEM EU SÓ
QUERO MORRER EM PAZ,
ASSIM COMO JAZ O MEU
PASSADO NO INFINITO,
E ME PERTURBA NUMA
ANGUSTIANTE MELODIA AFIADA
SEM COMEÇO E SEM FIM,

MAS DE MEIO E DE CAUDA INVISÍVEL
SE ESCONDE POR DENTRO
DOS MEUS MEDOS E POR FORA
DOS MEUS ANSEIOS,
PELOS TRAÇOS QUE DESENHEI
PELOS LIVROS QUE ILUSTREI,
MAS NUNCA FORAM EXPOSTOS AO SOL.

Data : 29/03/2014

Título : Pescador de Palavras

Categoria: Poesia

Descrição: Poeta não respira, inspira, Inspira tudo o que lhe vêm, Poeta olha, sente, vê gente, Senta e rabisca...

Pescador de Palavras

Meus caros, poeta é assim
Não dorme, sonha.
Poeta não respira, inspira,
Inspira tudo o que lhe vêm,
Poeta olha, sente, vê gente,
Senta e rabisca,
Poeta às vezes é contente,
Às vezes é doente,
Às vezes na mente se perturba,
Às vezes chora de felicidade,
Sorri de tristeza,
Poeta é assim, no papel não mente,
Pois as suas almas consolam,
Poeta, não é feliz,
Poeta que é poeta sempre diz,

Meus ossos fracos se fortalecem no
Reconhecimento dos meus caros leitores meus senhores,
Poeta é assim, um tanto pra mim,
Na sua mão um papel,
Na do poeta um réu,
Poeta fala com os olhos, e mostra
Com um lápis e um papel,
Poeta é assim,
Um dia sobe no céu,
Um dia desce ao inferno,
E um dia em meio às nuvens,
Flutuando em meio às palavras,
Caçando nas abas dos momentos teus,
Poeta é assim,
Difícil de entender,
Pior que mulher,
O melhor é saber,
Que se um dia o poeta morrer,
Sem entender o poeta foi assim,
Sem nada dizer!

Data : 01/01/2016

Título : Presença

Categoria: Poesia

Descrição: A ausência é a presença que me dói, É a saudade que me toca...

A ausência é a presença que me dói,
É a saudade que me toca,
É a angustia que me acusa.
A ausência é a porta aberta
Que me chama constantemente

Para buscar na memória
Aquele pedaço desprendido
Da minha realidade material.

Data : 24/03/2014

Título : Prosa de Gaúcho

Categoria: Poesia

Descrição: Hum, segunda feira aquele despertar preguiçoso, Hum, o cheirinho de café passado, a bolachinha de manteiga caseira que só há no Rio Grande.....

Prosa de Gaúcho

Hum, segunda feira aquele
despertar preguiçoso,
Hum, o cheirinho de café passado,
a bolachinha de manteiga caseira,
que só há no Rio Grande,
atrás de casa um imenso açude,
o frio deste outono nos convida
pra uma prosa e umas
várias cuias de chimarrão,
o tradicional ritual de todos
novos e velhos gaúchos,
assim vai passando bem
de mansinho aquela gostosa
prosa entre umas e outras
cuias do verde mate,
com seu aroma impecável,
uma bolachinha aqui e outra lá
e assim se vai a manhã
entre as passadas e rodadas de cuias,

bela manhã, um belo bom dia.

Data : 27/08/2014

Título : Protesto particular

Categoria: Poesia

Descrição: pra dá um golpe no saci,

Até quando
minhas meias
de mansinho vão
seguir bem de
fininho pra
dá um golpe no
saci,
a culpa é dele,
quem mandou o
bagunceiro ir
nascer de uma perna
só,
até quando os meus
óculos vão
olhar
com visão de raio x
as belas moças
sem fazer nenhum
pedido,
até quando
as minhas mãos
vão transformar
palavras ditas

em escritas
pelas linhas tortas
e malvistas.

Data : 23/03/2014

Título : Quilombo

Categoria: Poesia

Descrição: Não vou, pois de onde venho eu fico

Quilombo

Não vou, pois
de onde venho eu fico
daqui pra frente só irei
se os olhos meus um dia
se escurecerem, pois nem
assim irei ainda,
pois fico em lembrança,
pois daqui desde criança
essa não deixei
e nunca ei de deixá-la,
adeus pra quem vai,
pois eu aqui fico.

Data : 26/03/2014

Título : Raiares

Categoria: Poesia

Descrição: Neste instante dentro dos meus olhos crescem

Raiares

Neste instante dentro
dos meus olhos crescem
aquilo que no oriente
há de florescer.

Aquela flor que ilumina
as manhãs, onde
cresce o sol, que faz
clarear teus campos

Que irradia o dia,
que energiza a vida dos seres
Ali repousados, ah sol
vem hoje me irradiar!

Data : 01/01/2010

Título : Recordações

Categoria: Poesia

Descrição: ...pelas aventuras vividas, o mundo agora é só uma musica, que toca na minha cabeça,

Pelas montanhas dos meus sonhos,
pelas conquistas da minha vida,
pelos meus caminhos sem rumo,
pelas aventuras vividas,
o mundo agora é só uma musica,
que toca na minha cabeça,

e você uma lembrança que corre
quando vem a saudade,
a saudade de você.

Data : 11/07/2014

Título : Ressentido

Categoria: Poesia

Descrição: Dias de meias palavras com tantas verdades não ditas,

Dias de meias palavras
com tantas verdades não ditas,
que simples se vão no longo
horizonte que corta o céu
em dia de primavera,
brota de instante em instante
no imenso pensamento
momentos de alegria dispersas
no campo silvestre da harmonia,
como fruta madura sem
endereço certo para cair.

Data : 16/07/2014

Título : Sal da terra

Categoria: Poesia

Descrição: Cada gota do meu suor pingadas neste chão batido

Cada gota do meu suor
pingadas neste chão batido
alicerçou as minhas pisadas,
fundaram a nossa Pátria,
lavraram o nosso chão,
cada gota do meu suor escorreram
ardendo em meu rosto
queimado pelo vistoso sol,
cada gota do meu suor
colheram junto de mim
um dia da terra o nosso pão

Data : 01/01/2010

Título : Selvas

Categoria: Poesia

Descrição: ...trago lhe pois da minha selva de dores os rumores que meus amores me trouxeram...

De tanto que eu vago por ai
por tanto que eu choro por aqui
que vens fazer aqui em meu coração,
quando vais tu embora pra sempre,
que tens em tua cabeça pra que enlouqueças
trago lhe pois
da minha selva de dores
os rumores que meus amores
me trouxeram, pois sim vinheram de longe,
de longe do meu pensamento.

Data : 26/03/2014

Título : Sensações

Categoria: Poesia

Descrição: O vento fresco bate em minha janela balança minha cortina e saúda o meu rosto...

Sensações

O vento fresco bate em minha janela balança minha cortina e saúda o meu rosto
Assim tão de mansinho me traz a inspiração e com tanta emoção,
Bate mais forte meu coração,
Deito-me no chão e fico em vão meu mundo não é real apenas leal,
Eu faço de todo mal sozinho pra tal, não sou natal, eu sou tal
É véspera de outono voltou o meu sono.

Data : 01/09/2014

Título : Sorriso de caldas

Categoria: Poesia

Descrição: 1910 /as cores vivas /e deslumbrantes /se via a olho nu, em retratos /elas se limitavam /ao preto e branco,

Um sorriso lindo,
profundo e
inocente,
1910,
as cores vivas
e deslumbrantes
se via a olho nu,
em retratos,
elas se limitavam

ao preto e branco,
de passinho curto,
dentro de um vestido
fino feito sob
encomenda,
cor pastel com fitas
na cintura
e um gelado sorvete
nas pequenas
mãos,
a boca levemente
enlambuzada pelas
caldas,
gracejando
infantilmente e
desenhando harmonia
por onde passava,
sorria a linda
Clara.

Data : 05/08/2014

Título : Sossego

Categoria: Poesia

Descrição: o rádio sueco, velho (1949) na estronca da janela,

A cadeira de balanço
na varanda,
o rádio sueco, velho (1949)
na estronca da janela,
de mansinho o galo

passa,
ainda é cedo e ele canta,
lá na varanda o
passarinho verde pia
e a alma encanta,
o dia se levanta - glorioso,
a calma até espanta,
no quintal ciscado
as folhas da laranjeira
caídas exalam o seu perfume
cítrico.

Data : 11/07/2014

Título : Sozinho

Categoria: Poesia

Descrição: Na noite brilhante encharcando o horizonte,

Na noite brilhante
encharcando o horizonte,
afogando o céu como num
mar incessante de grandes
estrelas,
e aos remos os fochos da lua
que vagando assombrava
a madrugada sombria e apenas
se ouvia o grilho sozinho cantar.

Data : 30/01/2016

Título : Sub-Existência

Categoria: Poesia

Descrição: Dos pedaços que cai do mundo, o corvo se alimenta.

Dos pedaços que cai
do mundo,
o corvo se alimenta.
Da escuridão que assola
o peito do Homem,
envenena-se a vaidade.
Da maldade que conspira
o inferno,
a alma materialista
inspira-se.
Da cegueira que
os olhos experimentam,
a sabedoria se ausenta.

Data : 27/04/2014

Título : Tão Breve!

Categoria: Poesia

Descrição: De longe alcancei com as minhas, cansadas vistas,

De longe alcancei com as minhas,
cansadas vistas,
bati a poeira inquilina em minhas
surradas calças,
o suor fervendo em meu rosto limpei

ao arrancar o chapéu da cabeça,
busquei no fundo do peito o suspiro
que me aliviaria por um momento
aquele escaldante trabalho,
ardeu nas rachaduras de minha mão o sal
da minha testa,
sem me queixar, pois a vida
ardeu mais em meu coraçãodo que os meus
pés cansados enfiados naquelas duras botinas
em que nos dias cedos saia a lavrar a terra,
enfim parecia breve quele horizonte que longe se punha!

Data : 02/03/2012

Título : Tempos atrás

Categoria: Poesia

Descrição: lembro-me de quando eu passava naquela velha estrada,

Lembro-me de quando eu passava
naquela velha estrada,
onde os meus humildes calçados
mal me servia de abrigos aos
meus pés.

Rasgada e aos furos
a camisa antiga que eu colocava
pra dar sorte nos dias de sol,
da bermuda que mal me cabia
de tão apertada que era,
com o boné velho que de grande
as vezes no pó da estrada
caía quando o vento batia.

Data : 04/07/2014

Título : Tudo passa

Categoria: Poesia

Descrição: Pare, Um momento,

Pare,

Um momento,

Pronto,

Se foi o momento,

Se foi o presente,

já é passado.

Data : 10/02/2016

Título : UBUNTU

Categoria: Poesia

Descrição: Os olhos negros cansados Viam aquele lugar sendo Tomado, mas

Os olhos negros cansados

Viam aquele lugar sendo

Tomado, mas

Sua luta ainda era

Maior do que uma simples

Dor naqueles ossos

Marcadas pelas incansáveis

Horas de seu suor

Arrancados pelas lavouras

Dos senhores feudais.

Sua alma clamava por
Liberdade e seu coração
Pedia-lhe um gingado
De capoeira.
A dança encantaria
Aqueles colhedores
Das livres almas negras.
O velho morreu lutando
E deixou correr em seus
Descendentes, seu bravo
Sangue tribal.
Seu corpo não alcançou
Liberdade, mas
Seu espírito descansou
Em paz, pois
Sabia que um dia
Seus guerreiros e guerreiras
Estariam de pé
Para nunca deixarem suas
Origens morrer.

UBUNTU é uma filosofia de vida, praticada pelos africanos. É a existência definida pela existência de outras existências. Eu, nós, existimos porque você e os outros existem; tem um sentido colaborativo da existência humana coletiva.

Da Filosofia Africana, o provérbio:

"Eu sou porque nós somos".

Data : 22/03/2014

Título : Um irmãozinho de coração

Categoria: Educação

Descrição: Era uma vez, não era duas ou três, mas sim uma noite muito linda, um céu cheio de estrelas.

Um irmãozinho de coração!

Era uma vez, não era duas ou três, mas sim uma noite muito linda, um céu cheio de estrelas

E aquela lua com sua luz dando brilho aos olhos daquele menino que olhava triste para cima, Cidy pensativo e ao mesmo tempo com frio, fome e sono. Quando lembrava que não tinha casa, que não tinha mais sua mãezinha e seu paizinho para lhe dar aquele beijo de boa noite que jamais havia esquecido.

Os pássaros cantavam naquela manhã no outro lado da cidade, enquanto Marie abria seus olhos e via o sol iluminando seu quarto todo rosa, era hora de levantar dar bom dia a mamãe e ao papai, escovar os dentes, tomar café, pegar o ônibus e caminhar mais um pouquinho para chegar até a escola. Marie era uma menina muito inteligente adorava pintar e fazer desenhos de todas as cores, às vezes nem se dava conta que o tempo havia se passado. Mas logo corria, pois estava atrasada para pegar o ônibus de volta para casa, mas perdeu a hora. Mais a frente avistou um menino deitado no banco, todo sujo e com olhar triste, como era uma menina valente logo se achegou e perguntou a ele: - O que faz ai sozinho, esta perdido? Então ele respondeu com cabeça baixa: - Estou há muito tempo!

Marie era uma menina muito meiga e amorosa e sentiu de convidá-lo para fazer um lanche em sua casa. Cidy como estava com muita fome, aceitou o convite. Pegaram o próximo ônibus e foram conversando durante a ida, pois a viagem era longa. Cidy foi se soltando e contando aos poucos sobre sua vida, detalhe por detalhe. A menina ficou sentida depois de tudo que ouviu e ficou triste por ele, mas mesmo assim manteve o sorriso em seu rosto.

Chegando à casa de Marie, o menino ficou com vergonha com o tamanho da imensa casa, deu um passo atrás e pensou em voltar, porém ela não deixou e disse:- Não tenha medo esta tudo bem!

Sua mãe havia chegado do trabalho, menos o seu pai que às vezes trabalhava até tarde. Dona Dalva viu que sua filha estava acompanhada e logo perguntou:- Quem é Marie? Logo a respondeu:- É um amigo que conheci convidei-o para fazermos um lanche!

Dona Dalva ficou preocupada viu que o menino era da rua e ao mesmo tempo ficou impressionada com a atitude da filha, mas mesmo assim não demonstrou espanto, chamou-os para comer o bolo de chocolate gostoso que havia preparado. Logo depois chamou sua filha num canto e Marie explicou tudo a sua mãe. Depois de lancharem convidaram Cidy para tomar um banho, para jantar, até que também passou a noite no quarto de visitas. Quando Will chegou a casa Dalva teve uma

conversa sobre o que havia acontecido na tarde que se passou e seu esposo aceitou tudo numa boa, então se lembrou que Marie queria um irmãozinho, porém sua mãe não podia mais gerar filhos. Passou-se uma, duas, três noites... Até que um dia que Marie foi à escola, Cidy perguntou a dona Dalva:- Sei que era para eu passar uma noite apenas aqui em sua casa, mas já faz três semanas que estou aqui, se estiver dando algum trabalho é só a senhora falar que vou embora!

Ele se sentia como um intruso, pois mal os conhecia como permaneceria ali mesmo sendo bem tratado. Dona Dalva disse que conversaria melhor outra hora, estava na hora de ir trabalhar, deixando ele aos cuidados da empregada. Quando Marie chegava em casa, os dois brincavam de pega-pega e se divertiam um monte, como se conhecem a tempos. Dona Dalva em seu trabalho ligou para seu esposo Will para lhe contar o que Cidy havia lhe falado durante a manhã, mas ele disse-a que conversassem sobre o assunto em outro momento. Nesse dia os dois estavam cheio de trabalho a fazer. Chegando os dois em casa mais cedo, estava um silêncio e logo perguntaram a empregada das crianças, disse que estavam no pátio brincando, porém não estavam lá. Enquanto isso Marie e Cidy brincavam de explorar a mata, mas não tinham se dado conta que estavam longe de casa e perdidos, mas continuaram brincando muito alegres. As horas foram passando e os pais da menina já preocupados saíram a procurá-los. Depois de horas acharam os dois a cinco quadras de casa, conversaram e colocaram Marie de castigo e disseram que nunca mais se afastassem de casa sem eles.

Cidy sentiu-se muito culpado por ter dado a idéia da brincadeira depois de tudo que haviam feito por ele então pensou em ir embora, deixar aquela família, pois já desde o começo se sentia como um intruso. Will avistou-o da janela que o menino estava saindo de fininho, foi atrás dele e perguntou:- Aonde pensa que vai Cidy? Então o menino o respondeu:- Desculpa senhor, vou embora já causei problemas demais para sua família. O pai da menina não deixou que ele fosse embora e disse que o jantar estava os esperando.

Passou dias, meses, era o dia do aniversário de Marie completava 10 anos. Seus pais queriam-lhe dar uma festa, porém ela não aceitou, não tinha muitos amigos, preferia que comemorassem em família. Mas não poderia faltar um belo almoço com a mesa cheia, o menino avistando a mesa lembrou-se de seus pais que havia perdido quando muito pequeno e que nunca havia estado perto de uma mesa cheia e linda. Marie viu Cidy triste e disse:- Não fiquem assim, todos dessa família gostam muito de você, seu papai e sua mamãe aonde quer que estejam devem estar muito feliz por você, venha vamos comer. Cidy em seguida disse:- Espera tem uma coisa para te dar!

Seu presente era um colar que seus pais havia lhe dado quando pequena Marie disse que não poderia aceitar, mas ele não aceitou uma não como resposta. Todos se achegaram sobre a mesa, aproveitaram o grande banquete, conversavam e riam juntos como uma linda família. Will pediu alguns minutos, pois tinha algo muito importante para entregar a sua filha, um papel dentro de um envelope, Marie não entendeu e abriu-o, porém logo sorriu e pulou de alegria, seu pai e sua mãe não podiam lhe dar presente melhor. Era um papel escrito que Cidy seria seu irmão de adoção dali em diante. Sua mãe não sabia que Will havia feito, mas ficou muito feliz também. Então Marie com seus olhos brilhando de felicidade disse:- Ele é meu irmão desde o momento que estava deitado naquele banco. Ela não sabia nem falar direito de tanta alegria. A família aumentou de tamanho e de felicidade, pois era o melhor presente que Marie havia ganhado em sua vida. Uma menina cheia de amor em seu

coração, tudo que é pequeno além de qualquer gesto é feito com carinho, não se compra não se vende, apenas cresce.

Data : 06/08/2014

Título : Uma noite de sono

Categoria: Poesia

Descrição: a costura é um fino retrato, que detalhes,

O sono obrigou
os olhos repousar
no velho colchão,
encoberto com aquele
lençol(do enxoval),
desfiado de velho
e amarelado,
os olhos repousas,
o travesseiro de palha
encapado com retalhos,
a costura é um fino retrato,
que detalhes,
a caprichosa cortina
retalhada na janela
amarela,
na casa de sítio
e as noites
se ouvia
a banda dos grilhos
cantantes
serenatear.

Data : 13/07/2014

Título : Uns Pingados

Categoria: Poesia

Descrição: Te encontro às dez da manhã, sentamos e esquecemos

Te encontro às dez da manhã,
sentamos e esquecemos
que o tempo existe,
apertos de mãos e começa
o nosso ritual,
trocamos palavras cruzadas.
Café te encontramos
no sábado,
às dez da manhã.